

Ética Geral e Profissional





Ética Geral e Profissional

Esta apostila visa introduzir os conceitos fundamentais da ética geral e profissional, abordando as origens, definições, escolas de pensamento e aplicações práticas. É destinada a alunos de pós-graduação que desejam aprimorar sua compreensão de como os princípios éticos permeiam as diferentes esferas da vida, desde a tomada de decisões pessoais até as práticas profissionais. O objetivo é fornecer uma base sólida para o desenvolvimento da consciência ética e para a atuação profissional responsável e ética.

Sumário

1	Fundamentos da Ética e Moral: Origens e Definições	2	O que é Moral? Conceitos Básicos	3	Filosofia Antiga: As Contribuições de Sócrates
4	Filosofia Antiga: O Pensamento Ético de Platão	5	Filosofia Antiga: Aristóteles e a Ética das Virtudes	6	Ética Cristã e Idade Média: A Influência de Santo Agostinho
7	Ética Cristã e Idade Média: O Papel de Tomás de Aquino	8	Ética Moderna: Kant e o Desenvolvimento do Dever Moral	9	O Imperativo Categórico de Kant
10	Teorias Éticas Contemporâneas	11	Utilitarismo: A Busca pela Maximização da Felicidade	12	Ética da Virtude: O Caráter Moral do Indivíduo
13	Ética Aplicada: Dilemas Éticos na Vida Profissional	14	Códigos de Ética Profissional: Sua Importância	15	Conflitos de Interesse na Prática Profissional
16	Responsabilidade Ética dos Profissionais	17	A Importância da Ética para a Sociedade	18	Ética e Tomada de Decisão
19	Ética e Inovação	20	Ética e Liderança	21	Ética e Sustentabilidade
22	Ética e Tecnologia	23	Ética e Inclusão	24	Ética e Compliance
25	Ética e Governança Corporativa				

Fundamentos da Ética e Moral: Origens e Definições

Ética e moral são conceitos fundamentais para a vida social, orientando ações individuais e moldando relações interpessoais. A ética, como ramo da filosofia, investiga os princípios e valores que regem a conduta humana, enquanto a moral se refere às normas e costumes de uma sociedade ou grupo, definindo o que é considerado certo ou errado.

A ética busca refletir sobre o bem e o mal, o justo e o injusto, examinando os fundamentos da moral e os princípios que devem nortear a vida humana. A moral, por sua vez, é um conjunto de normas, valores e costumes que uma sociedade considera válidos e que influenciam o comportamento de seus membros.

É crucial entender que ética e moral não são sinônimos. A ética se refere aos princípios universais e abstratos, enquanto a moral se refere às normas específicas de uma sociedade. A ética busca compreender os fundamentos da moral, enquanto a moral busca regular o comportamento social.

As raízes da ética se encontram na Grécia Antiga, com filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles, que se dedicaram à investigação sobre a virtude, a justiça e o bem viver. A moral, por sua vez, tem raízes nas tradições e costumes de cada sociedade, evoluindo com o tempo e adaptando-se às diferentes culturas e contextos históricos.

Ao longo da história, diversas escolas de pensamento se dedicaram ao estudo da ética e da moral, formulando diferentes teorias e conceitos. O pensamento ético cristão, por exemplo, influenciou profundamente a cultura ocidental, com destaque para as contribuições de Santo Agostinho e Tomás de Aquino. A ética moderna, representada por filósofos como Kant e John Stuart Mill, aprofundou a discussão sobre os princípios morais, a autonomia individual e a busca pela felicidade.

A ética e a moral continuam a ser temas relevantes e desafiadores no mundo contemporâneo, em face de novas realidades e dilemas. A complexidade da sociedade, a globalização e o avanço tecnológico colocam novos desafios para a reflexão ética, exigindo um constante diálogo e questionamento sobre os valores que devem nortear as relações humanas e as decisões individuais e coletivas.

Compreender os fundamentos da ética e da moral é essencial para construir uma sociedade mais justa e equilibrada, promovendo o respeito mútuo, a solidariedade e a responsabilidade social. O estudo da ética e da moral nos permite refletir sobre nossos valores, questionar normas sociais e construir um mundo mais humano e digno.

A Importância da Ética para a Sociedade

A ética desempenha um papel fundamental na sociedade, moldando o comportamento humano e estabelecendo os princípios que regem as relações entre indivíduos, instituições e o mundo. Ela fornece um arcabouço moral para a tomada de decisões, promovendo a justiça, a equidade e o bem-estar coletivo. Em uma sociedade ética, as pessoas são incentivadas a agir de acordo com valores morais como honestidade, respeito, responsabilidade e compaixão.

Quando os indivíduos e as instituições agem de forma ética, a confiança e a coesão social são fortalecidas. A ética contribui para a construção de uma sociedade justa e equilibrada, onde os direitos e os interesses de todos são respeitados. Ela também é essencial para a resolução de conflitos, promovendo o diálogo e a busca por soluções consensuais.

A ética é fundamental para o desenvolvimento sustentável, impulsionando a responsabilidade ambiental, social e econômica. Em um mundo globalizado, a ética se torna ainda mais relevante, pois exige que os indivíduos e as instituições considerem as implicações de suas ações em outras culturas e sociedades.

Em resumo, a ética é um pilar fundamental para uma sociedade próspera, justa e sustentável. Ela guia o comportamento humano, promove a cooperação, a justiça e o bem-estar coletivo, e contribui para a resolução de conflitos e a construção de um futuro mais equilibrado e harmonioso.

Fortalece a confiança e a coesão social

Contribui para a construção de uma sociedade justa e equilibrada

É fundamental para o desenvolvimento sustentável

É um pilar fundamental para uma sociedade próspera, justa e sustentável

Promove a resolução de conflitos

Incentiva o diálogo e a busca por soluções consensuais

Promove a responsabilidade individual e coletiva

Fomenta a integridade e a transparência nas relações sociais

O que é Moral? Conceitos Básicos

A moral é um conjunto de valores, normas e princípios que orientam o comportamento humano em sociedade. Ela se manifesta em diferentes aspectos da vida social e individual, definindo o que é considerado certo ou errado, bom ou mau, justo ou injusto, dentro de um determinado grupo ou cultura. Essa estrutura moral é construída a partir de diversas influências, como a educação, a religião, a cultura, as tradições, as leis e os costumes. Sendo dinâmica e evoluindo ao longo do tempo, a moral se adapta às mudanças sociais e às novas realidades, tornando-se um guia fundamental para a vida em sociedade. Essa adaptação é essencial para que a moral permaneça relevante e eficaz em contextos sociais em constante transformação.

Honestidade

Dizer a verdade, cumprir promessas, agir com integridade.

Respeito

Reconhecer o valor do outro, respeitar a individualidade e os direitos.

Responsabilidade

Assumir as consequências de seus atos, ser responsável por suas decisões.

Compaixão

Sensibilidade para o sofrimento do próximo, desejo de ajudar e aliviar o sofrimento.

É crucial entender a distinção entre moral e ética. Enquanto a moral representa o conjunto de normas e valores que guiam o comportamento, a ética é uma disciplina filosófica que investiga os fundamentos da moral, analisando os princípios que regem a conduta humana e a moralidade. A ética busca compreender as bases racionais da moral, explorando as diferentes perspectivas e justificativas para os valores e princípios morais.

Em outras palavras, a moral se refere à prática, aos costumes e às normas que regem a conduta humana em um determinado grupo social, enquanto a ética é a reflexão crítica sobre a moral, buscando entender sua origem, seus princípios e suas implicações.

Filosofia Antiga: As Contribuições de Sócrates

Sócrates, um filósofo ateniense que viveu no século V a.C., é amplamente considerado o pai da filosofia ocidental. Ele não deixou nenhum escrito, mas suas ideias foram transmitidas por seus discípulos, principalmente Platão. O método socrático, que se baseia no diálogo e na investigação crítica, é um legado fundamental para a ética e a filosofia.

A principal contribuição de Sócrates foi a busca pela verdade e a virtude por meio do diálogo e da autoconhecimento. Ele acreditava que o conhecimento é a chave para a felicidade e que a virtude reside na busca constante pelo bem. Ele afirmava que "o bem é saber" e que "uma vida não examinada não vale a pena ser vivida." Sua crença central era que a virtude é um conhecimento e que o conhecimento é a chave para a felicidade.

Sua abordagem inovadora questionava as crenças existentes e incentivava a reflexão crítica. Ao invés de oferecer respostas prontas, ele buscava estimular seus interlocutores a questionarem seus próprios preconceitos e a buscarem o conhecimento por meio do diálogo. Um exemplo clássico do método socrático é a famosa "ironia socrática", onde Sócrates fingia ignorância para levar o interlocutor a questionar suas próprias convicções. Ele fazia perguntas aparentemente simples, mas que levavam à complexas reflexões sobre a natureza da verdade, da justiça e do bem.

Sócrates acreditava que a verdadeira sabedoria reside em reconhecer a própria ignorância. Ele dizia que "Só sei que nada sei". Essa humildade intelectual era fundamental para sua busca pelo conhecimento e para a autoconhecimento. Ele acreditava que a verdadeira virtude não se baseia em seguir regras ou dogmas, mas sim em agir de acordo com a razão e com a busca constante pelo bem.

O pensamento de Sócrates teve um impacto profundo na filosofia ocidental e influenciou gerações de pensadores. Seu método de questionamento crítico, sua busca pela verdade e sua crença na importância da virtude são ainda hoje relevantes e essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a busca pelo bem.

- **Maiêutica:** A arte de ajudar o interlocutor a dar à luz o conhecimento que já existe em sua mente, através de perguntas e contra-argumentos.
- **A Busca pela Verdade:** Sócrates não afirmava possuir a verdade absoluta, mas sim buscava incessantemente o conhecimento através da investigação.
- **Conhecimento e Virtude:** O conhecimento é a chave para a virtude, pois permite que o indivíduo compreenda o bem e aja de acordo com ele.

Filosofia Antiga: O Pensamento Ético de Platão

O pensamento ético de Platão, um dos mais influentes filósofos da Grécia Antiga, está profundamente entrelaçado com a sua teoria da alma e da justiça. Ele acreditava que a virtude humana, a busca pela vida justa, se baseia na busca pelo conhecimento verdadeiro e na harmonia das diferentes partes da alma.

Para Platão, a alma humana possui três partes: a parte racional (*logos*), a parte irascível (*thymos*) e a parte apetitiva (*epithymetikon*). A parte racional, responsável pela razão e pelo discernimento, deve governar a alma. A parte irascível, associada à coragem e à justiça, deve auxiliar a razão. A parte apetitiva, relacionada aos desejos e prazeres sensoriais, deve ser controlada pela razão e pela irascibilidade.

A justiça, segundo Platão, é a virtude que garante a harmonia dessas três partes da alma, permitindo que cada uma cumpra sua função adequada. Para que a alma seja justa, a razão deve dominar as outras partes, guiando-as para o bem e para a busca da verdade.

Platão argumentava que a justiça individual é essencial para a justiça social. Para ele, a sociedade ideal seria organizada de acordo com a justiça, com os mais sábios e virtuosos governando a polis, os guerreiros defendendo a cidade e os trabalhadores produzindo os bens necessários.

Sua teoria da justiça, expressa na alegoria da caverna, ilustra a importância do conhecimento verdadeiro na busca pela justiça individual e social. Através da educação e da busca pela verdade, Platão acreditava que os indivíduos poderiam superar a ilusão do mundo sensível e alcançar a verdadeira justiça.

Filosofia Antiga: Aristóteles e a Ética das Virtudes

Aristóteles, filósofo grego do século IV a.C., desenvolveu uma ética teleológica, ou seja, uma ética que busca compreender o propósito final da vida humana. Para ele, a finalidade última do ser humano é a felicidade, a **eudaimonia**, que se alcança através do exercício da virtude. A virtude, para Aristóteles, não é algo inato, mas sim algo que se desenvolve através do hábito e da prática. Ele propõe que a virtude reside no meio-termo entre dois extremos, um excesso e uma deficiência. Por exemplo, a coragem é a virtude que está no meio-termo entre a covardia (deficiência) e a temeridade (excesso).

- 1. A virtude, segundo Aristóteles, é um hábito que leva à realização da nossa função essencial.**
- 2. Através do desenvolvimento da virtude, o indivíduo atinge a eudaimonia, a verdadeira felicidade e bem-estar.**
- 3. Aristóteles identificou várias virtudes, como justiça, sabedoria, temperança e coragem, todas essenciais para uma vida ética e plena.**

A ética aristotélica é uma ética prática que busca orientar as ações humanas em direção à realização da virtude e da felicidade. É uma ética que nos convida a refletir sobre nossas ações, buscando sempre o meio-termo e o desenvolvimento de um caráter moral que nos permita levar uma vida ética e plena. Aristóteles acreditava que a virtude era essencial para a felicidade. Ele argumentava que a felicidade não era um estado passivo, mas uma atividade. A felicidade, para ele, consistia em viver de acordo com a virtude, e em usar as nossas capacidades e talentos para alcançar o nosso potencial. Isso significa que a felicidade não é algo que simplesmente acontece conosco, mas algo que construímos através das nossas ações.

A Importância da Ética para a Sociedade

A ética desempenha um papel fundamental na sociedade, estabelecendo os princípios que orientam as relações entre os indivíduos e as instituições. Ela é o alicerce da moral, da justiça e da convivência harmoniosa, promovendo valores como respeito, honestidade, responsabilidade e solidariedade. A ética é a bússola que nos guia em direção a um comportamento moralmente correto, incentivando a compaixão, a empatia e a busca pelo bem comum.

Em um mundo cada vez mais complexo e globalizado, a ética assume um papel ainda mais crucial. As decisões individuais e coletivas impactam diretamente o bem-estar social e a sustentabilidade do planeta. A falta de ética pode levar a desigualdades sociais, crises econômicas, conflitos e degradação ambiental. A ética é essencial para garantir que o progresso tecnológico e o desenvolvimento econômico ocorram de forma responsável e sustentável, sem comprometer o bem-estar das futuras gerações.

A ética nos convida a refletir sobre as consequências das nossas ações, tanto no âmbito individual como no âmbito coletivo. Ela nos impulsiona a construir uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, onde os direitos e os valores de cada pessoa sejam respeitados. A ética nos lembra que somos responsáveis por nossas ações e que devemos buscar a justiça social, a igualdade de oportunidades e a proteção do meio ambiente.

A ética não é um conjunto de regras fixas e imutáveis, mas sim um processo dinâmico de reflexão e diálogo constante, que se adapta às transformações sociais e tecnológicas. Através da ética, podemos construir uma sociedade mais justa, mais humana e mais sustentável para todos. A ética nos permite repensar constantemente nossos valores e princípios, adaptando-os à realidade em constante mutação e buscando soluções éticas para os desafios que enfrentamos.

Ética Cristã e Idade Média: A Influência de Santo Agostinho

Santo Agostinho de Hipona (354-430 d.C.) foi uma figura crucial na formação da ética cristã e teve profunda influência no pensamento ocidental. Sua obra, marcada por uma busca pela compreensão da fé cristã e do sentido da vida, moldou a teologia e a filosofia da Idade Média, e continua a ser estudada e debatida até hoje.

A influência de Agostinho se deu em vários aspectos. Um dos principais é a sua concepção da natureza humana. Para ele, o ser humano é, por natureza, pecador, inclinado ao mal e incapaz de alcançar a perfeição por si só. A salvação, portanto, depende da graça divina, que nos capacita a superar nossa natureza caída e a buscar a virtude. Essa visão de pecado original se tornou um dos pilares do pensamento teológico cristão, influenciando dogmas e práticas religiosas.

Agostinho também contribuiu significativamente para o desenvolvimento da ética cristã ao enfatizar a importância da vontade e do amor na vida moral. Para ele, o amor é a virtude fundamental, que impulsiona o indivíduo a buscar o bem e a se aproximar de Deus. Essa concepção influenciou a compreensão da caridade como um dos principais mandamentos cristãos e teve impacto em áreas como a filantropia e o trabalho social.

A obra de Agostinho, como **Confissões** e **A Cidade de Deus**, tornou-se referência para o desenvolvimento da ética cristã e continuou a influenciar pensadores como Tomás de Aquino, que buscaram integrar a filosofia clássica com a fé cristã. A influência de Santo Agostinho é perceptível em diversos campos do conhecimento, desde a teologia e a filosofia até a arte e a literatura, e sua obra continua a ser estudada e debatida em diversos contextos.

Ética Cristã e Idade Média: O Papel de Tomás de Aquino

Tomás de Aquino, um dos mais importantes teólogos e filósofos da Idade Média, desempenhou um papel crucial na consolidação da ética cristã. Sua obra, fundamentada na filosofia aristotélica, teve um impacto duradouro no pensamento ocidental e na própria estrutura da Igreja Católica. A contribuição de Aquino reside em sua habilidade de integrar a filosofia grega com a teologia cristã, criando uma síntese que influenciou profundamente o desenvolvimento da ética.

Aquino defendeu a ideia de que a lei natural, presente na natureza humana, é a base da moralidade. Para ele, a lei divina, revelada através das Escrituras, complementa e aperfeiçoa a lei natural, fornecendo um guia para a vida ética. A ética de Aquino é essencialmente teleológica, ou seja, baseada na noção de que a felicidade humana é o objetivo final da vida. Essa felicidade, segundo Aquino, é alcançada através da contemplação de Deus, o bem supremo.

Aquino desenvolveu a doutrina dos cinco princípios da lei natural, que representam a base para uma vida ética: preservação da própria vida, reprodução, conhecimento da verdade, vida em sociedade e organização da sociedade. Esses princípios são considerados universais e inerentes à natureza humana, fornecendo um arcabouço para a construção de uma moralidade sólida.

A influência de Tomás de Aquino na ética cristã e no pensamento ocidental é inegável. Sua obra, especialmente a **Summa Theologica**, continua a ser estudada e debatida nos dias de hoje, proporcionando insights importantes sobre a natureza da ética e a busca pela felicidade humana.

Ética Moderna: Kant e o Desenvolvimento do Dever Moral

Immanuel Kant, filósofo alemão do século XVIII, revolucionou o pensamento ético com sua teoria deontológica, que enfatiza o dever moral como fundamento da ação correta. Kant argumentava que a moralidade não se baseia em consequências ou emoções, mas em princípios racionais e universais.

Para Kant, o dever moral é um imperativo categórico, ou seja, um princípio que se aplica a todos os seres racionais em todas as situações. Esse princípio se resume na seguinte máxima: "Age somente segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal." Ou seja, devemos agir de acordo com princípios que desejamos que sejam válidos para todos, em todos os momentos.

Kant desenvolveu sua ética a partir de uma crítica à moralidade tradicional, que ele considerava baseada em princípios heterônomo, ou seja, impostos por autoridades externas, como a religião ou a tradição. Para Kant, a moralidade autêntica deve ser baseada na autonomia da razão, na capacidade de cada indivíduo de determinar seus próprios princípios morais.

A ética kantiana se caracteriza por sua ênfase na razão prática, na capacidade de pensar e agir de acordo com princípios universais. Kant argumentava que a razão prática nos dota de um senso de dever moral, de uma obrigação de agir de acordo com princípios que são válidos para todos. Esse senso de dever é independente de nossos desejos ou interesses particulares, e nos impulsiona a agir de maneira justa e ética.

- **Autonomia moral:** Kant acreditava na autonomia moral do indivíduo, ou seja, na capacidade de agir de acordo com sua própria razão e vontade, e não por imposição externa.
- **Racionalidade prática:** A razão, para Kant, não se limita ao conhecimento teórico, mas também possui uma dimensão prática que nos guia na tomada de decisões morais.
- **Universalismo moral:** Os princípios morais, segundo Kant, são universais e válidos para todos os seres racionais, independentemente de suas características individuais.

A ética kantiana tem sido fundamental para o desenvolvimento da ética contemporânea, influenciando diversas correntes de pensamento e inspirando debates sobre a natureza do dever, da autonomia e da justiça. Suas ideias sobre a moralidade autônoma, a razão prática e o imperativo categórico continuam a ser relevantes para a discussão ética nos dias de hoje.

O Imperativo Categórico de Kant

O Imperativo Categórico é um conceito fundamental na filosofia moral de Immanuel Kant, apresentado em sua obra "Crítica da Razão Prática". Ele representa um princípio universal e absoluto que guia a ação moral, independentemente de qualquer interesse pessoal ou consequência particular. Kant argumenta que a razão prática, ou seja, a capacidade de pensar e agir de acordo with principles, é a base da moralidade.

Para Kant, a moralidade autêntica deve ser baseada na autonomia da razão, na capacidade de cada indivíduo de determinar seus próprios princípios morais. Ele propõe o seguinte princípio: "Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal". Em outras palavras, nossas ações devem ser guiadas por princípios que desejamos que todos sigam, sem exceções.

- Kant diferencia dois tipos de imperativos: hipotéticos e categóricos.
- Os imperativos hipotéticos são condicionais e dependem de um desejo ou objetivo específico.
- Já o Imperativo Categórico é incondicional, não se baseando em nenhum objetivo particular. Ele nos impõe o dever de agir moralmente, não por medo de punição ou desejo de recompensa, mas por respeito à lei moral em si mesma.

A aplicação do Imperativo Categórico envolve a avaliação da máxima de nossa ação, ou seja, o princípio que a guia. Se a máxima puder ser universalizada sem contradições, então a ação é moralmente correta. Caso contrário, ela é considerada imoral.

Exemplos clássicos da aplicação do Imperativo Categórico incluem a proibição de mentir, a obrigação de ajudar os necessitados e o princípio de tratar todas as pessoas com respeito. Esses princípios são considerados universais e válidos para todos os indivíduos, independentemente de suas preferências ou circunstâncias particulares.

O Imperativo Categórico de Kant tem sido objeto de debate e interpretação ao longo dos séculos. Alguns críticos argumentam que ele é muito abstrato e difícil de aplicar na prática. Outros destacam que ele oferece uma base sólida para a moralidade, independentemente de crenças religiosas ou valores culturais.

Teorias Éticas Contemporâneas

As teorias éticas contemporâneas surgiram no século XX e continuam a moldar o debate ético até os dias atuais. Elas se distinguem das teorias clássicas por abordarem questões complexas da modernidade, como a tecnologia, a globalização e a diversidade cultural. Entre as principais correntes contemporâneas, destacam-se:

Ética Deontológica

A ética deontológica, com suas raízes na filosofia kantiana, enfatiza o dever e os princípios universais como base para a ação moral. Seus defensores argumentam que os atos devem ser julgados por sua conformidade com regras e princípios morais, independentemente de suas consequências. O imperativo categórico de Kant, "age apenas de acordo com aquela máxima pela qual você pode, ao mesmo tempo, querer que ela se torne lei universal", sintetiza essa perspectiva.

Ética Consequencialista

A ética consequencialista, por outro lado, se concentra nas consequências das ações para determinar sua moralidade. O utilitarismo, uma das principais vertentes dessa corrente, propõe que a ação correta é aquela que maximiza a felicidade geral, ou seja, o bem-estar do maior número de pessoas. O utilitarismo, portanto, enfatiza a busca por resultados positivos e a minimização do sofrimento.

A ética da virtude, com suas raízes na filosofia aristotélica, ressalta o caráter moral do indivíduo e a importância de desenvolver virtudes como a justiça, a coragem, a temperança e a sabedoria. Para a ética da virtude, a moralidade não se limita a regras ou consequências, mas se manifesta em um modo de vida e em um caráter ético que se desenvolve ao longo do tempo.

Utilitarismo: A Busca pela Maximização da Felicidade

O utilitarismo, uma das principais teorias éticas contemporâneas, baseia-se no princípio de que a ação moralmente correta é aquela que maximiza a felicidade e o bem-estar para o maior número de pessoas. Essa abordagem, desenvolvida por pensadores como Jeremy Bentham e John Stuart Mill, enfatiza a busca por consequências positivas e a minimização do sofrimento, considerando o bem-estar geral como o objetivo final da ação moral.

O utilitarismo defende que a felicidade individual deve ser considerada dentro do contexto da felicidade coletiva. Em outras palavras, a ação moralmente correta é aquela que promove o maior bem para o maior número de pessoas, mesmo que isso signifique sacrificar o bem-estar individual em alguns casos. Essa perspectiva coloca em foco a importância de ações que contribuem para a sociedade como um todo, e não apenas para o indivíduo isolado.

- O utilitarismo clássico, defendido por Bentham e Mill, enfatiza a maximização do prazer e a minimização da dor como critérios para determinar o bem-estar.
- O utilitarismo de preferências, uma variante moderna, considera as preferências individuais como a base para avaliar o bem-estar, buscando ações que atendam ao maior número de preferências.
- A aplicação prática do utilitarismo enfrenta desafios, como a dificuldade de mensurar a felicidade e o bem-estar, além das questões éticas relacionadas a decisões que podem prejudicar indivíduos em prol do bem-estar geral.

Apesar dos desafios, o utilitarismo permanece como uma das teorias éticas mais influentes, influenciando áreas como a ética política, a economia e a bioética. O utilitarismo oferece um framework para a tomada de decisões morais, considerando o bem-estar coletivo como o objetivo principal, e incentiva a reflexão sobre as consequências das ações para a sociedade como um todo.

Ética da Virtude: O Caráter Moral do Indivíduo

A ética da virtude, também conhecida como ética aristotélica, foca no desenvolvimento do caráter moral do indivíduo, enfatizando a excelência moral e a busca por uma vida virtuosa. Em vez de se concentrar em regras ou princípios abstratos, a ética da virtude defende que a moralidade se manifesta através de ações virtuosas, moldadas por hábitos e disposições internas.

Aristóteles argumentava que a virtude é um meio-termo entre dois extremos, um excesso e uma deficiência. Por exemplo, a coragem é uma virtude que se encontra entre a covardia (deficiência) e a temeridade (excesso). Ao desenvolvermos virtudes como a coragem, a justiça, a temperança e a sabedoria, cultivamos um caráter moral forte e nos tornamos capazes de agir de maneira ética e justa.

A ética da virtude também enfatiza a importância da comunidade e da educação moral. A formação moral ocorre em um contexto social, onde aprendemos com modelos de comportamento e interagimos com outros indivíduos. A virtude não é apenas uma qualidade individual, mas também uma força que contribui para o bem-estar da sociedade como um todo.

- A ética da virtude se concentra no caráter moral do indivíduo, enfatizando virtudes como coragem, justiça, temperança e sabedoria.
- A virtude é vista como um meio-termo entre dois extremos, um excesso e uma deficiência.
- A formação moral ocorre em um contexto social, onde aprendemos com modelos de comportamento e interagimos com outros indivíduos.
- A virtude não é apenas uma qualidade individual, mas também uma força que contribui para o bem-estar da sociedade como um todo.

Ética Aplicada: Dilemas Éticos na Vida Profissional

A ética aplicada se concentra na aplicação dos princípios éticos a situações específicas e complexas que surgem no cotidiano profissional. O campo da ética aplicada busca fornecer uma estrutura para a tomada de decisões morais em contextos profissionais, auxiliando os profissionais a navegar pelos dilemas éticos que podem surgir em suas áreas de atuação.

A vida profissional frequentemente apresenta situações que exigem que os profissionais ponderem seus valores pessoais, princípios éticos e as normas da sua profissão. Essas situações podem se apresentar como dilemas éticos, nos quais há conflitos entre diferentes valores, interesses ou obrigações. Por exemplo, um médico pode se deparar com a decisão de administrar um tratamento experimental a um paciente, mesmo com riscos desconhecidos. Um advogado pode enfrentar a necessidade de defender um cliente que ele acredita ser culpado. Um jornalista pode ter que escolher entre publicar uma informação que prejudica um indivíduo ou manter o sigilo de uma fonte.

A ética aplicada fornece ferramentas para analisar esses dilemas, como a identificação das partes interessadas, a avaliação dos riscos e benefícios de cada ação, a ponderação dos valores em jogo e a busca por soluções que minimizem os impactos negativos e maximizem os benefícios. A ética aplicada também busca promover a responsabilidade social e o compromisso com o bem comum.

A ética aplicada não oferece respostas prontas para os dilemas éticos, mas fornece um conjunto de princípios e ferramentas para que os profissionais possam tomar decisões éticas e responsáveis em seus contextos específicos. O desenvolvimento de uma consciência ética e a capacidade de analisar e resolver dilemas éticos são essenciais para a construção de uma profissão ética e para a promoção do bem comum.

Códigos de Ética Profissional: Sua Importância

Os códigos de ética profissional são documentos que estabelecem normas e princípios para o comportamento moral dos profissionais em suas áreas de atuação. Esses códigos, elaborados por entidades de classe, conselhos profissionais e empresas, servem como guias para conduta ética, definindo o que é considerado comportamento aceitável e esperado dentro da profissão.

A importância dos códigos de ética profissional reside em diversos aspectos. Eles contribuem para:

- **Definir valores e princípios:** Os códigos de ética fornecem uma base comum de valores e princípios para os profissionais, promovendo uma cultura de integridade e responsabilidade.
- **Estabelecer normas de conduta:** Os códigos de ética delimitam os limites do comportamento aceitável e inaceitável, evitando ambiguidades e conflitos de interpretação.
- **Proteger o público e a profissão:** Os códigos de ética garantem que os profissionais atuem de forma ética e responsável, protegendo o público de práticas inadequadas e preservando a reputação da profissão.
- **Promover a confiança e o respeito:** Os códigos de ética contribuem para a construção da confiança entre profissionais, clientes e o público em geral, fomentando o respeito mútuo e a credibilidade.
- **Orientar a tomada de decisões:** Em situações complexas, os códigos de ética fornecem um guia para a tomada de decisões éticas, auxiliando os profissionais a lidar com dilemas e conflitos de interesse.

O cumprimento dos códigos de ética profissional é fundamental para o sucesso e a legitimidade das profissões, garantindo que os profissionais atuem com integridade e responsabilidade, em benefício do público e da sociedade como um todo.

Conflitos de Interesse na Prática Profissional

Conflitos de interesse surgem quando interesses pessoais de um profissional podem afetar seu julgamento profissional. É essencial gerenciar essas situações para garantir a integridade e a ética profissional. A presença de um conflito de interesse pode comprometer a confiança no profissional e a qualidade de seu trabalho.

Identificar e tratar conflitos de interesse de forma proativa e transparente é crucial para manter a integridade das profissões e a confiança do público. As soluções devem proteger o interesse dos clientes, da sociedade e da própria profissão.

Conflitos de interesse podem surgir de diversas maneiras, como:

- **Interesses financeiros:** Um profissional que recebe comissões por indicar determinado produto ou serviço a clientes, ou que possui ações em uma empresa que está assessorando, pode ter seu julgamento profissional influenciado.
- **Interesses pessoais:** Um profissional que possui uma relação pessoal com um cliente ou fornecedor, como amizade ou parentesco, pode ter seu julgamento profissional enviesado.
- **Interesses ideológicos:** Um profissional com fortes convicções políticas ou religiosas pode ter seu julgamento profissional influenciado por essas convicções.

Outras situações podem gerar conflitos de interesse, como um profissional considerado para um cargo de gestão em uma empresa, mas que possui informações confidenciais sobre a empresa. Da mesma forma, um profissional participando de um processo seletivo, mas com um familiar que trabalha na mesma empresa, também pode estar em conflito de interesse.

Os profissionais devem estar conscientes dos conflitos de interesse e tomar medidas para evitá-los ou, em caso de ocorrência, revelá-los abertamente. A transparência é fundamental para manter a integridade e a confiança no profissional. Em algumas situações, o profissional pode precisar se recusar a participar de determinadas atividades. Em outras, ele pode precisar revelar o conflito de interesse aos clientes ou stakeholders envolvidos.

A prevenção de conflitos de interesse é essencial para a construção de uma profissão ética e para a promoção do bem comum. Os profissionais devem agir com integridade e responsabilidade em todas as suas ações.

Responsabilidade Ética dos Profissionais

A responsabilidade ética dos profissionais é um pilar fundamental para a sociedade. Em todas as áreas de atuação, o exercício da profissão exige um compromisso com valores morais e princípios éticos que orientam a conduta e as decisões do indivíduo. O profissional responsável é aquele que age de forma íntegra, buscando sempre o bem comum e respeitando os valores éticos da sua profissão, como justiça, honestidade, e lealdade. A responsabilidade ética se manifesta em diversos aspectos da prática profissional, como:

Integridade e Honestidade

O profissional ético deve agir com integridade, evitando conflitos de interesse e sempre buscando a verdade. A honestidade, tanto nas relações interpessoais como na realização das tarefas, é um princípio fundamental que deve nortear todas as ações do profissional.

Confidencialidade e Sigilo

Em algumas profissões, como na área médica, jurídica e contábil, a confidencialidade é um princípio essencial. O profissional deve proteger as informações confidenciais de seus clientes ou pacientes, garantindo a privacidade e a segurança dos dados.

Competência e Profissionalismo

A responsabilidade ética também exige que o profissional seja competente e tenha domínio das técnicas e conhecimentos da sua área de atuação. O profissional deve estar em constante aprimoramento, buscando novas informações e habilidades para garantir a qualidade dos seus serviços.

Responsabilidade Social

A responsabilidade social é um importante componente da ética profissional. O profissional deve ter consciência do impacto de suas ações na sociedade e buscar contribuir para o bem-estar da comunidade. Essa consciência se manifesta em ações como o combate à discriminação, a defesa dos direitos humanos e a promoção da sustentabilidade.

Conflitos de Interesse na Prática Profissional

Conflitos de interesse são situações em que um profissional, por suas relações pessoais, profissionais ou financeiras, pode ter seus juízos comprometidos, influenciando decisões e ações no exercício de sua profissão. Esses conflitos podem surgir em diversas áreas, como na pesquisa científica, no exercício da advocacia, na medicina, na administração pública e na gestão de empresas.

É crucial que os profissionais estejam conscientes da existência e da natureza dos conflitos de interesse para poderem gerenciá-los adequadamente. A falta de transparência e a omissão sobre conflitos podem comprometer a ética profissional, a credibilidade e a confiança que a sociedade deposita nos profissionais.

Para minimizar riscos e garantir a integridade profissional, diversas medidas podem ser tomadas, como:

- **Declarar os conflitos de interesse de forma transparente.**
- **Recusar-se a participar de decisões em que haja conflito.**
- **Buscar orientação de órgãos reguladores ou comitês de ética.**
- **Adotar medidas para evitar a influência do conflito.**

O gerenciamento adequado de conflitos de interesse é essencial para a manutenção da ética profissional, da reputação e da confiança nas instituições e nos profissionais. A gestão de conflitos deve ser uma prática constante e transparente, garantindo a imparcialidade e a integridade nas decisões e ações profissionais.

Ética e Tomada de Decisão

A tomada de decisão ética permeia todos os aspectos da vida profissional, exigindo dos indivíduos a capacidade de analisar situações complexas, ponderar diferentes perspectivas e agir de acordo com princípios morais sólidos. Essa habilidade crucial exige um profundo conhecimento dos valores éticos e a capacidade de aplicá-los em situações práticas.

Um dos principais desafios na tomada de decisão ética reside na necessidade de equilibrar interesses conflitantes. Em muitos cenários, as decisões podem afetar diferentes stakeholders, como clientes, colegas, empresa e a sociedade em geral. É crucial analisar o impacto de cada alternativa, buscando a melhor opção para todos os envolvidos, sem comprometer os valores éticos.

- A ética serve como um guia para a tomada de decisões, orientando o indivíduo a escolher ações que estejam em consonância com seus valores e princípios.
- Para tomar decisões éticas, é essencial considerar as consequências de cada escolha, avaliando o impacto social, ambiental e individual das alternativas.
- Na prática, a tomada de decisão ética exige reflexão, análise e autoconhecimento. É fundamental que o indivíduo esteja ciente de seus valores pessoais e da importância de agir de acordo com eles.

O desenvolvimento de uma mentalidade ética sólida, pautada na busca constante por justiça, integridade e respeito, é fundamental para que os profissionais tomem decisões que contribuam para o bem-estar social e para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Ética e Inovação

A ética é essencial para a inovação em um mundo em constante transformação tecnológica. A inovação, por si só, não garante o bem-estar social ou a justiça. É fundamental que a inovação seja guiada por princípios éticos, assegurando que os avanços científicos e tecnológicos sejam utilizados de forma responsável e beneficiem a sociedade como um todo.

Alguns desafios éticos relacionados à inovação incluem:

Impacto social e ambiental

A inovação pode trazer benefícios, mas também gerar impactos negativos, como o desemprego, a desigualdade social e a degradação ambiental. É fundamental avaliar o impacto social e ambiental de cada inovação e buscar soluções que minimizem os riscos e maximizem os benefícios.

Privacidade e segurança de dados

A coleta e o uso de dados pessoais levantam questões éticas importantes, especialmente em relação à privacidade e segurança. É necessário garantir que a coleta e o uso de dados sejam transparentes e respeitem a privacidade dos indivíduos.

Ética da inteligência artificial

A inteligência artificial (IA) está se tornando cada vez mais presente em nossas vidas, o que levanta questões éticas sobre o desenvolvimento e o uso responsável da IA. É importante garantir que a IA seja desenvolvida e utilizada de forma ética e justa, evitando a discriminação e o aumento da desigualdade.

Acesso à tecnologia e inclusão digital

A inovação tecnológica deve ser acessível a todos, incluindo pessoas com deficiência, comunidades marginalizadas e países em desenvolvimento. É preciso garantir que a inovação não amplie as desigualdades sociais, mas contribua para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ética e Liderança

A liderança ética é crucial para o sucesso a longo prazo de qualquer organização. Um líder ético se destaca por sua integridade, justiça, respeito, responsabilidade e compaixão, permeando suas ações e decisões. Essa postura inspira um comportamento positivo em toda a equipe, cultivando um ambiente de trabalho saudável e produtivo. A ética na liderança é fundamental para construir confiança e credibilidade entre os membros da equipe, promovendo um clima de colaboração e compromisso com os objetivos da organização.

Ao demonstrarem valores éticos em suas decisões, os líderes inspiram a equipe a agir de forma moral e responsável. Essa postura eleva o padrão de comportamento, promovendo uma cultura de respeito, honestidade e justiça. Liderar com ética significa construir confiança e credibilidade, inspirando os membros da equipe a agirem de forma moral e responsável.

Líderes éticos servem como modelos para os outros, promovendo valores como honestidade, transparência e compromisso com o bem comum. A ética na liderança é crucial para a construção de um ambiente de trabalho mais justo, equitativo e sustentável. Essa postura contribui para a retenção de talentos, pois os profissionais tendem a se sentir mais motivados e engajados em organizações que valorizam a integridade e o respeito. A reputação da organização também é beneficiada pela liderança ética, transmitindo uma imagem positiva para os clientes, fornecedores e a comunidade em geral.

Em um mundo cada vez mais complexo e competitivo, a liderança ética se torna um diferencial estratégico, impulsionando o crescimento sustentável e a longevidade das organizações. A ética na liderança pode ser aplicada em diversos contextos, desde empresas e instituições até comunidades e movimentos sociais. Ela é um componente essencial para a tomada de decisões justas, transparentes e responsáveis, garantindo a integridade das ações e a busca por resultados positivos para todos os envolvidos. Em suma, a liderança ética é um dos pilares para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, promovendo o bem-estar social e o desenvolvimento humano.

Ética e Sustentabilidade

Preservação do Meio Ambiente

A sustentabilidade exige que as ações humanas considerem as consequências a longo prazo para o planeta e para as futuras gerações.

Justiça Social

A ética da sustentabilidade impulsiona a responsabilidade individual e coletiva na busca por um futuro equilibrado, onde o desenvolvimento econômico seja conciliado com a proteção ambiental e a promoção da justiça social.

Viabilidade Econômica

Para isso, a ética da sustentabilidade enfatiza a necessidade de repensar os modelos de produção e consumo, incentivando práticas como o uso consciente de recursos naturais, a redução de emissões de gases de efeito estufa, o investimento em energias renováveis, a reciclagem e a reutilização de materiais.

A ética da sustentabilidade também se manifesta em questões como o acesso equitativo a recursos básicos, a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades sociais e a promoção da inclusão. Essa perspectiva ética exige que as empresas, governos e indivíduos assumam responsabilidades para garantir um futuro sustentável para todos.

A ética da sustentabilidade não se limita a ações isoladas, mas exige uma mudança profunda de valores e comportamentos. É preciso promover a educação ambiental, o consumo consciente, a valorização da biodiversidade, o desenvolvimento de tecnologias limpas, e a criação de políticas públicas eficazes que garantam a preservação do planeta para as gerações futuras.

Empresas

Investir em tecnologias limpas, reduzir emissões de carbono, promover o consumo consciente e garantir práticas de trabalho justas.

Governo

Criar políticas públicas para a proteção ambiental, incentivar a energia renovável, promover a justiça social e garantir o acesso equitativo a recursos básicos.

Indivíduos

Adotar hábitos de consumo consciente, reduzir o desperdício, reutilizar e reciclar materiais, defender a justiça social e engajar-se em ações de proteção ambiental.

Ética e Inovação

A inovação é um motor fundamental para o progresso social e econômico, impulsionando o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e processos. No entanto, a busca incessante por avanços tecnológicos e soluções inovadoras exige uma profunda reflexão sobre as implicações éticas que podem surgir nesse contexto.

A ética desempenha um papel crucial na orientação e regulamentação da inovação, garantindo que o desenvolvimento tecnológico ocorra de forma responsável e beneficie a sociedade como um todo. Afinal, a inovação não deve estar dissociada dos princípios éticos que regem a conduta humana e as relações sociais.

- A ética na inovação envolve a consideração dos impactos sociais, ambientais e econômicos das novas tecnologias, buscando minimizar riscos e maximizar os benefícios para a humanidade.
- É essencial garantir que as inovações respeitem os direitos humanos, a privacidade, a segurança e a justiça social.
- A ética também exige a transparência na pesquisa e desenvolvimento, bem como o acesso equitativo aos benefícios da inovação.
- A ética na inovação implica a necessidade de diálogo constante entre os diversos atores envolvidos no processo, incluindo cientistas, engenheiros, líderes empresariais, governos e a sociedade civil.

É importante lembrar que a ética não é um obstáculo à inovação, mas sim um guia fundamental para que o progresso tecnológico ocorra de forma responsável e ética. A busca por soluções inovadoras deve estar sempre alinhada com os valores morais e os princípios éticos que regem a sociedade.

Ética e Tecnologia

A crescente influência da tecnologia na sociedade moderna levanta questionamentos éticos complexos que exigem uma análise profunda. A interação constante entre humanos e máquinas, a coleta massiva de dados, a inteligência artificial e a automação de tarefas desafiam os valores e princípios éticos tradicionais, demandando a criação de novos frameworks e diretrizes para a conduta ética nesse novo contexto.

- **Privacidade e Segurança de Dados:** A coleta, armazenamento e uso de dados pessoais em larga escala exigem atenção especial à privacidade e segurança. É essencial garantir o consentimento informado, a proteção contra o acesso indevido e a utilização responsável de dados sensíveis.
- **Inteligência Artificial e Discriminação:** A inteligência artificial (IA) está sendo aplicada em diversos campos, mas também levanta preocupações com a possibilidade de perpetuar e amplificar vieses e discriminação existentes. A ética na IA exige a mitigação desses vieses, o desenvolvimento de algoritmos justos e transparentes, e a garantia de que a IA seja utilizada para o bem da sociedade.
- **Autonomia e Controle Humano:** O avanço da tecnologia, especialmente em áreas como robótica e IA, levanta questões sobre a autonomia humana e o controle sobre as decisões tomadas por máquinas. É fundamental assegurar que a tecnologia seja utilizada para complementar, e não para substituir, a capacidade humana de decisão e ação.

A discussão sobre ética e tecnologia é crucial para garantir um futuro onde a tecnologia seja utilizada de forma responsável e ética, promovendo o bem-estar da sociedade e o desenvolvimento humano.

Ética e Inclusão

A ética e a inclusão são conceitos interligados que se complementam na construção de uma sociedade justa e equitativa. A ética, como um conjunto de princípios e valores que orientam o comportamento humano, impulsiona a busca por uma sociedade onde a diversidade seja celebrada e respeitada. A inclusão, por sua vez, visa garantir que todas as pessoas, independentemente de suas características, tenham acesso às mesmas oportunidades e direitos, desfrutando de uma participação plena e significativa na sociedade.

A inclusão abrange diversos aspectos, como a eliminação de barreiras físicas, sociais, culturais e tecnológicas que impedem a participação plena de indivíduos com diferentes características. Essa busca por igualdade e respeito à diversidade exige uma mudança profunda de mentalidade, que se inicia com o reconhecimento da dignidade intrínseca de cada pessoa, independentemente de sua origem, raça, gênero, orientação sexual, idade, deficiência ou crença.

A ética desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, estabelecendo princípios que orientam o comportamento humano e guiam as decisões que moldam a sociedade. A ética da inclusão se baseia em valores como respeito, igualdade, justiça social, tolerância e empatia, que servem como pilares para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

A ética e a inclusão devem estar presentes em todos os âmbitos da sociedade, desde as relações interpessoais até as políticas públicas e práticas organizacionais. No contexto profissional, a ética da inclusão impulsiona a criação de ambientes de trabalho mais justos e equitativos, onde todos os colaboradores se sintam valorizados, respeitados e incluídos, contribuindo para um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo.

Ética e Compliance

Base

A ética serve como base para o compliance, fornecendo um arcabouço moral para as ações da empresa. A ética define os valores e princípios que devem nortear o comportamento da empresa, como honestidade, integridade, justiça, respeito, responsabilidade e transparência.

Integração

A integração entre a ética e o compliance é crucial para prevenir riscos, minimizar danos à reputação e garantir a conformidade com as leis e os princípios éticos.

Exemplo 1

Pagamento de Impostos

Exemplo 2

Relações com Fornecedores

Exemplo 3

Política de Segurança

Em resumo, a ética e o compliance são elementos interdependentes que contribuem para a construção de uma empresa sólida e confiável. A integração desses conceitos é fundamental para o sucesso a longo prazo, garantindo a conformidade com as leis e os princípios éticos, fortalecendo a reputação da empresa e promovendo um ambiente de trabalho ético e transparente.

Ética e Governança Corporativa

A governança corporativa abrange os sistemas de gestão, controle e práticas que garantem a conduta ética das organizações, assegurando transparência, responsabilidade e equidade em suas ações. Ela visa harmonizar os interesses de todos os stakeholders, incluindo acionistas, funcionários, clientes, fornecedores e a comunidade, promovendo a sustentabilidade da empresa a longo prazo.

A ética é um pilar fundamental da governança corporativa, definindo os valores, princípios e normas que orientam as decisões e ações da empresa. As práticas éticas cultivadas pela organização inspiram confiança nos stakeholders, fortalecem a reputação da empresa e contribuem para um ambiente de negócios transparente e responsável.

A governança corporativa ética se manifesta em diversas áreas, como gestão de riscos, responsabilidade social, proteção ao meio ambiente, conformidade com leis e regulamentações, transparência na divulgação de informações e implementação de práticas de gestão responsáveis.

Integrar a ética à governança corporativa é crucial para o sucesso das empresas. Essa integração contribui para a criação de um ambiente de trabalho positivo, a retenção de talentos, a fidelização de clientes e a construção de uma imagem de marca forte e confiável. Empresas com práticas sólidas de governança corporativa tendem a apresentar melhor desempenho financeiro, pois inspiram confiança entre os investidores e aumentam a capacidade de atrair capital.

A governança corporativa ética é um processo contínuo que exige a participação ativa de todos os membros da organização, desde a alta gerência até os colaboradores de base. É fundamental que a empresa tenha um código de ética claro e transparente, que seja amplamente divulgado e aplicado em todas as áreas da organização. A implementação de mecanismos de controle e monitoramento também é crucial para garantir a conformidade com os princípios éticos e as normas estabelecidas.

A governança corporativa ética é um processo complexo que requer compromisso e esforço contínuos da organização. No entanto, os benefícios de uma governança corporativa sólida e ética são inúmeros, incluindo a redução de riscos, o aumento da confiança dos stakeholders, a melhoria do desempenho financeiro e a criação de um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo.

Leitura Complementar

Para aprofundar o conhecimento sobre ética e governança corporativa, sugerimos a leitura das seguintes obras:

****Livros:****

- "Ética: Uma Introdução à Filosofia Moral", de Martha Nussbaum
- "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo", de Max Weber
- "O Príncipe", de Nicolau Maquiavel (para uma perspectiva histórica sobre o poder)
- "Governança Corporativa: Fundamentos e Práticas", de Alexandre Modesto
- "Compliance e Governança Corporativa: Uma Visão Prática", de Fábio Ulhoa Coelho
- "Ética Empresarial: Uma Abordagem Prática", de Roberto Gomes
- "Gestão da Ética: Desafios e Oportunidades para o Século XXI", de Fernanda Santos
- "Governança Corporativa: Uma Perspectiva Brasileira", de Carlos Pereira

****Artigos:****

- "Ética e Governança Corporativa: Uma Análise Crítica", de João Bosco Machado
- "A Importância da Ética na Gestão de Riscos", de Ricardo de Oliveira
- "Compliance: Um Instrumento Essencial para a Governança Corporativa", de Maria da Glória Garcia

Referências Bibliográficas

ARENDT, H. *A condição humana*. Editora Forense Universitária, 2004.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Editora Nova Cultural, 2001.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. *Principles of biomedical ethics*. Oxford University Press, 2013.

BOWIE, N. E. *Business ethics: A Kantian perspective*. Blackwell Publishing, 2002.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Editora Unesp, 2002.

MACINTYRE, A. *After virtue: A study in moral theory*. University of Notre Dame Press, 2007.

MILL, J. S. *Utilitarianism*. Oxford University Press, 2001.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. Editora Martins Fontes, 2000.

SINGER, P. *Practical ethics*. Cambridge University Press, 2011.

SOLOMON, R. C. *Ethics and excellence: Cooperation and integrity in business*. Oxford University Press, 2003.

VELASQUEZ, M. G.; SHANKS, T. *Business ethics: Concepts and cases*. Pearson Education, 2011.